

Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*



Casamento Fora da Fé

Declaração de Diretrizes Administrativas

Aprovado pelo Conselho de Anciãos

Janeiro de 1998 [Revisado em 5 de dezembro de 2018]

Todas as escrituras citadas são da Bíblia Almeida Corrigida e Fiel (2011), salvo indicação em contrário.

“Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que lhe seja correspondente. Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”
(Gênesis 2:18, 24).

Com essas palavras, Deus instituiu o casamento. O casamento é tão singular que, entre todas as criaturas, somente os seres humanos participam dessa união especial concebida por Deus. O cristão que compreende o propósito de Deus para o casamento e deseja vivenciá-lo conforme o plano divino deve dedicar tempo e empenho ao estudo desse aspecto tão importante da vida.

Uma das questões que surgem na Igreja de Deus diz respeito à escolha da pessoa com quem se casar e, especificamente, à questão de saber se um cristão pode se casar com alguém fora da fé. Uma questão recorrente na Igreja de Deus envolve a escolha do cônjuge, particularmente à possibilidade de um cristão se casar com alguém que não compartilha de sua fé. Em 1 Coríntios 7:1-2, ao responder às perguntas dos membros de Corinto, o apóstolo Paulo orienta: *“Ora, quanto às coisas que me escrevestes... cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido”*. Em seguida, ele passa a abordar várias questões relacionadas ao casamento.

Ao longo dos anos, a Igreja tem abordado muitas outras questões relacionadas a esse assunto. Ações punitivas devem ser tomadas contra quem se casa com um descrente? Qualquer resposta a perguntas de natureza tão pessoal exige uma diretriz responsável, atenciosa e baseada na Bíblia.

Parte de nossas responsabilidades ministeriais consiste em aconselhar adequadamente os casais, orientando-os sobre assuntos como comunicação, finanças, entre outros. Frequentemente, aplicamos os testes *Prepare*¹ como parte desse processo, para que tanto o casal quanto o ministro possam se sentir seguros quanto ao início dessa jornada para toda a vida. Essa jornada deve ser repleta de alegria, e o casal deve estar preparado para enfrentar os desafios que surgirem ao longo do caminho com conhecimento, sabedoria e força. O sucesso depende das atitudes do casal, fundamentadas em sua maturidade e conversão. A compatibilidade de suas crenças religiosas é um dos fatores mais importantes para esse sucesso, embora certamente não seja uma garantia.

Nossa abordagem desse assunto é marcada por grande preocupação e sensibilidade. Não queremos ofender nenhum membro da Igreja cujo cônjuge não faça parte dela. Alguns desses

¹ *“Prepare and Enrich” (Preparação e Enriquecimento Matrimonial) é um programa de aconselhamento matrimonial que tem sido usado na Igreja há vários anos. Ele é fornecido por uma organização sediada em Minneapolis, Minnesota (Programa disponível em português).*

membros têm relacionamentos maravilhosos e gratificantes, apesar de não compartilharem a mesma fé (1 Coríntios 7:12-14). O objetivo deste documento é tratar dessa questão com os membros solteiros da Igreja. Começaremos o documento analisando as instruções bíblicas sobre este assunto.

Contexto bíblico e histórico

No Antigo Testamento, Deus advertiu os israelitas a não se casarem com pessoas de outras nações e culturas, pois isso poderia levá-los a adotar crenças e práticas idólatras.

Êxodo 34:11-16:

“Guarda o que eu te ordeno hoje; eis que eu lançarei fora diante de ti os amorreus, e os cananeus, e os heteus, e os perizeus, e os heveus e os jebuseus. Guarda-te de fazeres aliança com os moradores da terra aonde hás de entrar; para que não seja por laço no meio de ti. Mas os seus altares derrubareis, e as suas estátuas quebrareis, e os seus bosques cortareis. Porque não te inclinarás diante de outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso; é um Deus zeloso. Para que não faças aliança com os moradores da terra, e quando eles se prostituírem após os seus deuses, ou sacrificarem aos seus deuses, tu, como convidado deles, comas também dos seus sacrifícios, E tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com os seus deuses, façam que também teus filhos se prostituam com os seus deuses”.

Deuteronômio 7:1-6:

“Quando o SENHOR teu Deus te houver introduzido na terra, à qual vais para a possuir, e tiver lançado fora muitas nações de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os perizeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu; E o SENHOR teu Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas; Nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos; Pois fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria. Porém assim lhes fareis: Derrubareis os seus altares, quebrareis as suas estátuas; e cortareis os seus bosques, e queimareis a fogo as suas imagens de escultura. Porque povo santo és ao SENHOR teu Deus; o SENHOR teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, de todos os povos que há sobre a terra”.

Salomão, rei de Israel, pecou ao se casar com mulheres de outras nações que, ao longo do tempo, o desviaram para a adoração de outros deuses e para as práticas idólatras desses povos. Mesmo sendo um homem sábio, ele não conseguiu resistir à influência de suas esposas, cujas práticas religiosas e padrões de conduta divergiam dos seus.

1 Reis 11:1-5:

“E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, das nações de que o SENHOR tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; de outra maneira, perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor. E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai, porque Salomão andou em seguimento de Astarote, deusa dos sidônios, e em seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas”.

Após o exílio, Esdras teve de lidar com esse problema, e os israelitas receberam a ordem de se separarem de suas esposas estrangeiras.

Esdras 9:1-6:

“Acabadas, pois, estas coisas, chegaram-se a mim os príncipes, dizendo: O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas, não se têm separado dos povos destas terras, seguindo as abominações dos cananeus, dos heteus, dos perizeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios, e dos amorreus. Porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e assim se misturou a linhagem santa com os povos dessas terras; e até os príncipes e magistrados foram os primeiros nesta transgressão. E, ouvindo eu tal coisa, rasguei as minhas vestes e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e sentei-me atônito. Então se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel por causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu permaneci sentado atônito até ao sacrifício da tarde. E perto do sacrifício da tarde me levantei da minha aflição, havendo já rasgado as minhas vestes e o meu manto, e me pus de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus; E disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a minha face, meu Deus; porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus”.

Em Neemias encontramos uma advertência semelhante. Casamentos entre pessoas de crenças diferentes podem levar um dos cônjuges a abandonar suas convicções religiosas para preservar a paz no lar.

Neemias 13:23-27:

“Vi também naqueles dias judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas. E seus filhos falavam meio asdodita, e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo. E contendi com eles, e os amaldiçoei e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos, e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos. Porventura não pecou nisto Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas nações rei semelhante a ele, e sendo ele amado de seu Deus, e pondo-o Deus rei sobre todo o Israel? E contudo as mulheres estrangeiras o fizeram pecar. E dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?”

1 Coríntios 7:39 declara que, após a morte do marido, a mulher está livre para se casar novamente, mas ressalta que seu novo cônjuge deve estar “no Senhor” (ser crente). Embora essas instruções sejam dirigidas especificamente a uma viúva, o mesmo princípio se aplica a quem está solteiro e deseja se casar. Paulo confirma que Deus deseja que aqueles que receberam Seu Espírito Santo busquem se casar apenas com alguém que também seja convertido e possua o Espírito Santo de Deus.

1 Coríntios 7:39:

“A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor”.

Em 2 Coríntios 6:14, vemos que um cristão não deve se envolver em um relacionamento que possa prejudicar seu relacionamento de aliança com Deus. Embora essa passagem tenha uma

aplicação mais ampla do que apenas o casamento, não devemos ignorar suas implicações para a união matrimonial.

2 Coríntios 6:14:

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?”.

Não há dúvida de que as Escrituras nos ensinam a nos casar com alguém que compartilhe a mesma fé. Devemos proclamar claramente esse ensinamento e transmiti-lo aos nossos filhos. Contudo, não devemos ser ingênuos. Mesmo os casamentos dentro da mesma fé exigem um alto nível de compatibilidade, especialmente no que diz respeito à religião. As diferenças entre pessoas que professam a mesma fé também podem gerar dificuldades no casamento. Por exemplo, duas pessoas podem atribuir diferentes graus de importância à maneira de guardar o sábado. Isso pode causar desgastes desnecessários. O fato é que, quanto maior a compatibilidade entre duas pessoas, maiores são as chances de terem um casamento bem-sucedido.

Crente e incrédulo

Para estabelecer uma diretriz na Igreja de Deus Unida sobre esse assunto, precisamos chegar a algum nível de consenso quanto ao significado dos termos “crente” e “incrédulo”. Os termos “crente” (ou “alguém que crê”) e “incrédulo” (“descrente” ou “quem não crê”) aparece em *2 Coríntios 6:15* na Nova Versão Internacional, Nova Versão Transformadora e na Almeida Revista e Atualizada. A palavra grega traduzida como “crente” é *pistos*, a mesma palavra traduzida como “fé” em várias outras versões e passagens do Novo Testamento. Confira a explicação do Comentário Bíblico Vine sobre essa palavra:

“*Pistós* (πιστός, Strong G4103) - (a) No sentido ativo, significa “aquele que crê” ou “aquele que confia”; (b) no sentido passivo, significa “digno de confiança”, “fiel” ou “confiável”. É traduzida como “crente” em *2 Coríntios 6:15*; “os fiéis” em *1 Timóteo 4:12*; “mulher crente” em *1 Timóteo 5:16*; e “senhores crentes” em *1 Timóteo 6:2*. Em *1 Pedro 1:21*, a expressão transmite o sentido de “crentes em Deus”. Em *João 20:27*, é traduzida como “crente”. A palavra é melhor compreendida no sentido ativo (a), por exemplo, em *Gálatas 3:9*; *Atos 16:1*; *2 Coríntios 6:15* e *Tito 1:6*. Apresenta o sentido passivo (b), por exemplo, em *1 Tessalonicenses 5:24* e *2 Tessalonicenses 3:3*²”.

Na Bíblia, o termo crente refere-se a alguém que foi chamado por Deus, passou pela conversão e agora tem o Espírito Santo de Deus. Um crente é um membro da Igreja, o corpo de Cristo (*1 Coríntios 12:12, 27*; *Efésios 1:22-23*; *4:11-13*).³ Um crente é um cristão, ou seja, uma pessoa que segue a Cristo. Para maior clareza, frequentemente nos referimos a um membro como alguém que foi batizado no corpo de Cristo. Uma pessoa não é batizada em uma seita ou denominação, mas em um organismo espiritual (o corpo de Cristo). Sempre que uma pessoa se arrepende e é batizada,

² Fonte: *Dicionário Vine: Significado Exegético e Expositivo de Palavras do Antigo e do Novo Testamento*, (Editora CPAD, 1 janeiro 2003), 1981, verbete *pistós* (G4103).

³ Na Constituição da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, o termo “Igreja” é definido no Artigo 2.1.17, que afirma: “*Cremos que a Igreja é o corpo de crentes que receberam o Espírito Santo e por ele estão sendo guiados. A verdadeira Igreja de Deus é um organismo espiritual. E seu nome bíblico é ‘Igreja de Deus’*”. Consulte esse artigo para compreender essa crença.

ela recebe a promessa do Espírito Santo de Deus (Atos 2:38-39). Paulo nos diz que, se não tivermos o Espírito de Deus, não pertencemos a Ele (Romanos 8:9).

Um incrédulo, por definição, seria o oposto de um crente, ou seja, alguém que não é convertido e não tem o Espírito Santo de Deus. As passagens a seguir ajudam a explicar o significado dos termos “incrédulo”, “descrentes” ou “infiéis” (grego: *apistos*).

Lucas 12:46:

“O senhor desse servo voltará em dia em que não se espera e em hora que não se conhece, cortará o servo ao meio e lhe dará o mesmo destino dos *incrédulos*” (NVT).

1 Coríntios 6:6:

“Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante *incrédulos*!” (ARA).

1 Coríntios 7:15:

“Mas, se o *descrente* se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz”.

1 Coríntios 14:22-24:

“De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que creem. Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos? Porém, se todos profetizarem, e entrar algum *incrédulo* ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado”.

2 Coríntios 6:15:

“Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o *incrédulo*?”.

1 Timóteo 5:8:

“Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”.

Podemos chegar a certas conclusões a partir das passagens acima. Concluimos que um incrédulo é alguém que nunca foi chamado e convertido e não possui o Espírito Santo de Deus, ou alguém que deixou de ser “crente”. Paulo aborda essa questão em 1 Timóteo quando fala de alguém que se tornou “pior do que o descrente”. Em 1 Coríntios 14:22-24, lemos que o termo “incrédulo” é usado em referência a pessoas “indoutas” (ARA, ACF), “não instruídas” (NVI, KJA), ou “que não entendem” (NVT). Isso nos ajuda a compreender melhor a advertência para que um crente não se case com um incrédulo. Em suma, podemos concluir pelas passagens acima que Paulo faz uma distinção entre crentes e incrédulos no tocante às relações de aliança.

Escolhas pessoais

Embora possam existir diferenças nas práticas religiosas entre duas pessoas que compartilham a mesma fé, essas diferenças se tornam ainda maiores quando uma delas está fora dessa fé. Antes que uma pessoa tome a decisão de se casar fora da fé, ela precisa refletir sobre como conviverá com essas diferenças. Como a família conciliará a observância das festas de Deus com os feriados

e celebrações religiosas mundanas? Como as finanças serão administradas em relação ao dízimo? O que será ensinado aos filhos? O membro terá liberdade para continuar adorando a Deus conforme foi chamado, sem enfrentar resistência ou desentendimentos?

Todas essas questões de compatibilidade são importantes e precisam ser resolvidas de maneira satisfatória, pois tendem a se tornar ainda mais evidentes depois do casamento. Nosso dever ministerial é orientar a pessoa que esteja pensando em se casar fora da fé sobre as possíveis dificuldades que enfrentará caso tome essa decisão. Embora alguns casamentos entre membros da Igreja e pessoas que não fazem parte dela tenham dado certo, esse não é o resultado mais comum. Por isso, ninguém deve se casar iludido quanto às dificuldades que certamente enfrentará ou que poderão surgir ao longo da vida conjugal.

Depois de examinar cuidadosamente as instruções bíblicas dadas por Deus, fica claro que Ele espera que Seus escolhidos e chamados *procurem se casar somente dentro da fé*. Embora não neguemos que há casos em que casamentos entre pessoas de religiões diferentes tenham dado certo o peso da experiência ao longo dos anos demonstra a sabedoria das instruções bíblicas e as muitas armadilhas de ignorá-las. *Portanto, a posição e o ensinamento da Igreja de Deus Unida são que os membros procurem se casar somente com alguém que compartilhe de sua fé.*

Também precisamos nos lembrar de que cada pessoa é responsável por suas próprias ações e responderá por elas. Visto que não encontramos registros de que a Igreja primitiva expulsasse membros por se casarem com alguém que não compartilhasse de sua fé, também não adotaremos essa prática. Ainda assim, caso a pessoa decida se casar com alguém que não compartilha de sua fé, mesmo após receber aconselhamento e advertências dos ministros, a Igreja não aplicará nenhuma medida disciplinar, salvo se houver outras circunstâncias adversas.

Um ministro não é obrigado a celebrar qualquer cerimônia de casamento à qual tenha fortes objeções. Jamais devemos nos considerar meros juizes de paz, realizando casamentos unicamente pela conveniência dos noivos em obter a assinatura ministerial ou oficial em um documento legal. A fim de preservar a unidade da Igreja e evitar que os membros e impedir que membros façam uma “busca seletiva” por ministros, a Igreja orienta o ministro a consultar o pastor regional (ou do equivalente internacional) antes de concordar em celebrar um casamento entre um crente e um incrédulo.

Quando um membro se casa com alguém que não está atualmente congregando conosco, é importante acolher essa pessoa com um convite cordial para participar de nossa comunhão, salvo se existirem outras circunstâncias agravantes. Problemas relacionados à divisão ou à imoralidade justificariam não receber essa pessoa em nossa comunhão até que a situação fosse resolvida de maneira satisfatória.

Nosso papel como ministros é incentivar os membros a analisar cuidadosamente todos os fatores envolvidos e a buscar aconselhamento adequado ao tomar uma das decisões mais importantes da vida.

Naturalmente, o ideal é que uma pessoa que seja membro do corpo de Cristo se case com alguém que também seja membro desse mesmo corpo. Na condição de ministros de Jesus Cristo, devemos ensinar com cuidado e amor os princípios bíblicos relativos ao casamento, sem misturá-los com nossos sentimentos ou nossas preferências pessoais.

Nossa responsabilidade é orientar e encorajar todos aqueles que Deus nos confiou em sua caminhada rumo à vida eterna. No âmbito do casamento, devemos ensinar os princípios da Palavra de Deus, mas sem obrigar as pessoas a seguir esses ensinamentos. Devemos sempre ser “cooperadores da vossa alegria” (2 Coríntios 1:24).

Resumo

A seguir, apresentamos uma síntese das diretrizes da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*:

- Devemos ensinar claramente o princípio bíblico de que o casamento deve unir pessoas que compartilham da mesma fé. Assim, Uma pessoa convertida, batizada e que recebeu o Espírito Santo de Deus deve buscar um cônjuge que também seja convertido.
- Devemos aconselhar aqueles que desejam se casar. Durante o aconselhamento pré-matrimonial, devemos explicar os desafios que um crente pode enfrentar ao se casar com um incrédulo.
- Nenhum ministro é obrigado a realizar um casamento que contrarie sua consciência.
- O ministro que estiver convicto de que deve celebrar o casamento ou considerar apropriado fazê-lo, levando em conta que o casal se casará de qualquer maneira, deverá buscar a orientação do pastor regional (ou do equivalente internacional). O objetivo é evitar que a pessoa procure vários ministros até encontrar um que aceite realizar a cerimônia de casamento. Como ministros de Jesus Cristo, devemos nos empenhar em trabalhar em harmonia nessas questões.
- Caso um membro (crente) decidir se casar com alguém que não é membro (incrédulo), nenhuma medida disciplinar deverá ser tomada, a menos que existam outras circunstâncias que a justifiquem. Cada pessoa deve tomar suas próprias decisões nessas questões e arcar com as consequências de suas escolhas. Isso deve ficar bem claro durante o aconselhamento.